

Colocar a PT ao serviço do País!

É preciso travar a liquidação da PT, apurar responsabilidades e defender o interesse nacional.

900 milhões de euros depois...

“Relatório da comissão de auditoria da PT arrasou em Julho gestão de Bava e Granadeiro.

Documento revela como a operadora e os dois presidentes executivos foram sendo “capturados” pelos interesses do BES.”

[Público, 7 de Outubro de 2014]

Lucros de milhões para alguns...

“O resultado líquido da PT aumentou 46,6% em 2013 para 331,0 milhões de euros, o que superou os 321 milhões estimados pela média dos analistas.”

[TVI, 19 de Fevereiro de 2014]

Os trabalhadores da PT, a economia nacional e os portugueses não podem ser prejudicados pelos erros dos Administradores e pelas opções erradas dos sucessivos governos.

Pela mão dos governos do PS, PSD e CDS-PP, a PT SA, a primeira empresa portuguesa foi e está a ser conduzida à destruição. Portugal pode perder assim a principal empresa de um sector estratégico para o País, milhares de postos de trabalho directos e indirectos, assumida vanguarda tecnológica e de que dependem centenas de PMEs.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Comunicado da Célula do PCP na PT

A PT presta um serviço de utilidade pública e interesse nacional!

O governo Passos Coelho / Portas não pode em nome do sacrossanto interesse dos mercados e da EU deixar cair uma empresa que leva mais de 120 anos a edificar Telecomunicações para os portugueses de norte a sul de Portugal, incluindo as Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

Por isso, o governo PSD/CDS-PP que é tão expedito a invocar o interesse nacional para cortar salários aos funcionários públicos, pensões aos reformados e protecção social aos necessitados, não pode agora esconder-se atrás do seu mercantilismo para dizer que a PT é uma empresa 100% privada e por isso que o interesse nacional fique sujeito à sua sorte.

A actual situação do Grupo PT não é alheia, entre o mais, ao fim da Golden Share e, é bom lembrar que uma das primeiras medidas do governo PSD/CDS-PP foi a liquidação da Golden -Share na PT, contando com o apoio cúmplice do PS, que ajudara a inscrever esse objectivo no chamado “memorando de entendimento”, decisão essa que praticamente liquidou a possibilidade de o Estado português intervir na defesa dos interesses do País, mais claro fica que muito do que se escreve e afirma nesta altura, mais não é do que um exercício de hipocrisia e branqueamento de responsabilidades.

Desde 2000, os gestores da PT transferiram para os bolsos dos accionistas 11,5 mil milhões de euros!

O que acaba de acontecer com a PT não é, infelizmente, nada de novo em Portugal. É o resultado da política de direita dos sucessivos governos do PS, PSD e CDS-PP, com consequências desastrosas nas áreas e sectores estratégicos nacionais.

É o resultado do paradigma central dessa política- privatizações, liberalizações, internacionalizações, desnacionalizações – com a simultânea reconstituição dos grupos económicos monopolistas e o domínio do capital estrangeiro, que passam a assegurar o comando de sectores e empresas estratégicas, em geral liquidando os centros de decisão localizados em Portugal.

Ninguém pode dizer que os acontecimentos descritos sucederam-se sem que houvesse oposição, alertas e denúncias sobre o que estava em curso. Não é verdade que todos os partidos tenham assistido mudos e quedos ao desastre da PT.

É possível verificar hoje as iniciativas, as denúncias, o combate permanente que o PCP travou ao longo destes 20 anos contra a política de direita que conduziu à destruição da PT. O mesmo se pode dizer das estruturas representativas dos trabalhadores, sindicato e CT do Grupo PT.

O País não pode deixar que se liquide definitivamente a PT como grande e estratégica empresa nacional de Telecomunicações! Há que travar a estratégia exterminadora do capital privado para a venda da PT! O governo pode e deve opor-se a tal desfecho e criar as condições para garantir a PT como empresa de capitais nacionais, sob controlo público, que coloque o Sector das Telecomunicações ao serviço do povo e do país.

Neste momento o PCP apela aos trabalhadores da PT para que se unam em torno das verdadeiras organizações de classe e, em conjunto, defendam este património que é do país e dos portugueses, continuando a defender uma PT com um projecto de excelência e inovador.

Em comunicado, o PCP avançou com as seguintes medidas:

1) A audição parlamentar do Vice-Primeiro-ministro e ministros das Finanças e da Economia, Presidentes da CMVM e da ANACOM e de Zeinal Bava;

2) A apresentação de um Projecto de Resolução na Assembleia da República que recomende ao Governo:

- a urgente suspensão de qualquer negócio da titularidade da PT, inclusive tendo como referência a posição no Novo Banco;
- o estabelecimento de negociações com o Governo Brasileiro relativamente à evolução da composição accionista da PT/Oi;
- a criação pelo Ministério da Economia de uma estrutura destinada a acompanhar toda a evolução da situação e para criar condições à defesa da PT, como grande empresa nacional de telecomunicações, sob controlo público.

Uma política patriótica e de esquerda.

A força do povo por um Portugal com futuro.

A concretização de uma alternativa política ao actual rumo de desastre para que o País tem sido conduzido nos últimos 38 anos, constitui um imperativo nacional e exigência patriótica.

Uma alternativa que tem na política patriótica e de esquerda a base essencial de concretização, assente em seis direcções fundamentais:

- 1) renegociar a dívida, rompendo com o garrote que ela constitui ao desenvolvimento soberano de Portugal;
- 2) promover e valorizar a produção nacional e recuperar para o controlo público os sectores e empresas estratégicas, designadamente do sector financeiro;
- 3) valorizar os salários e rendimentos dos trabalhadores e do povo e assegurar o respeito pelos direitos;
- 4) defender os serviços públicos e as funções sociais do Estado, designadamente o direito à educação, à saúde e à protecção social;
- 5) adoptar uma política fiscal que desagrave a carga sobre os rendimentos dos trabalhadores e dos pequenos e médios empresas e tribute fortemente os rendimento do grande capital, os lucros e a especulação financeira;
- 6) rejeitar a submissão às imposições do Euro e da União Europeia recuperando para o País a sua soberania económica, orçamental e monetária.

Junta-te à luta!

Se pretendes aderir ao PCP ou saber mais, preenche os dados:

NOME

LOCAL DE TRABALHO

CONTACTO



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

www.pcp.pt